

MACHISMO ESTRUTURAL: UMA INVESTIGAÇÃO HISTÓRICO-SOCIAL VOLTADA À CONSTRUÇÃO DO RESPEITO

Claretiano Colégio - Rio Claro/SP
MARINO A. C., CARLOTA G. S., MARTINS N. E. C., BICHARA C. F.¹
¹Professor Orientador

Introdução

Ao abordar a temática “machismo estrutural” (organizado nas estruturas sociais por meio de hábitos, conceitos e comportamentos que reforçam a desigualdade entre mulheres e homens), se faz necessário apresentar alguns elementos que a norteiam, como se pode observar com Drumont (1980) sendo o machismo um sistema de representação simbólica, mas não imaginário ou abstrato, e sim uma construção moldada em caráter valorativo num sistema ideológico e identitário, como por exemplo pode-se observar que, em períodos históricos-sociais distintos, houve a estruturação da valorização do menino, inclusive investindo-se em suas habilidades intelectuais, em detrimento da menina, tida como inferior.

Assim sendo, como podemos conhecer e reconhecer, inclusive nas entrelinhas, as relações de desigualdade e a forma como se estruturaram (educação, ideias, posturas sociais, linguagem, roupa, trabalho, governo, etc.) na trajetória da história e da sociedade, que perpetuaram o machismo estrutural?

A observação do percurso histórico em seus vários registros (artísticos, documentais, culturais, etc.), e as vivências cotidianas por meio de relatos, demonstram os estereótipos que, mesmo quando velados em ações tão simples e corriqueiras, conotam o pensamento estruturado.

Metodologia

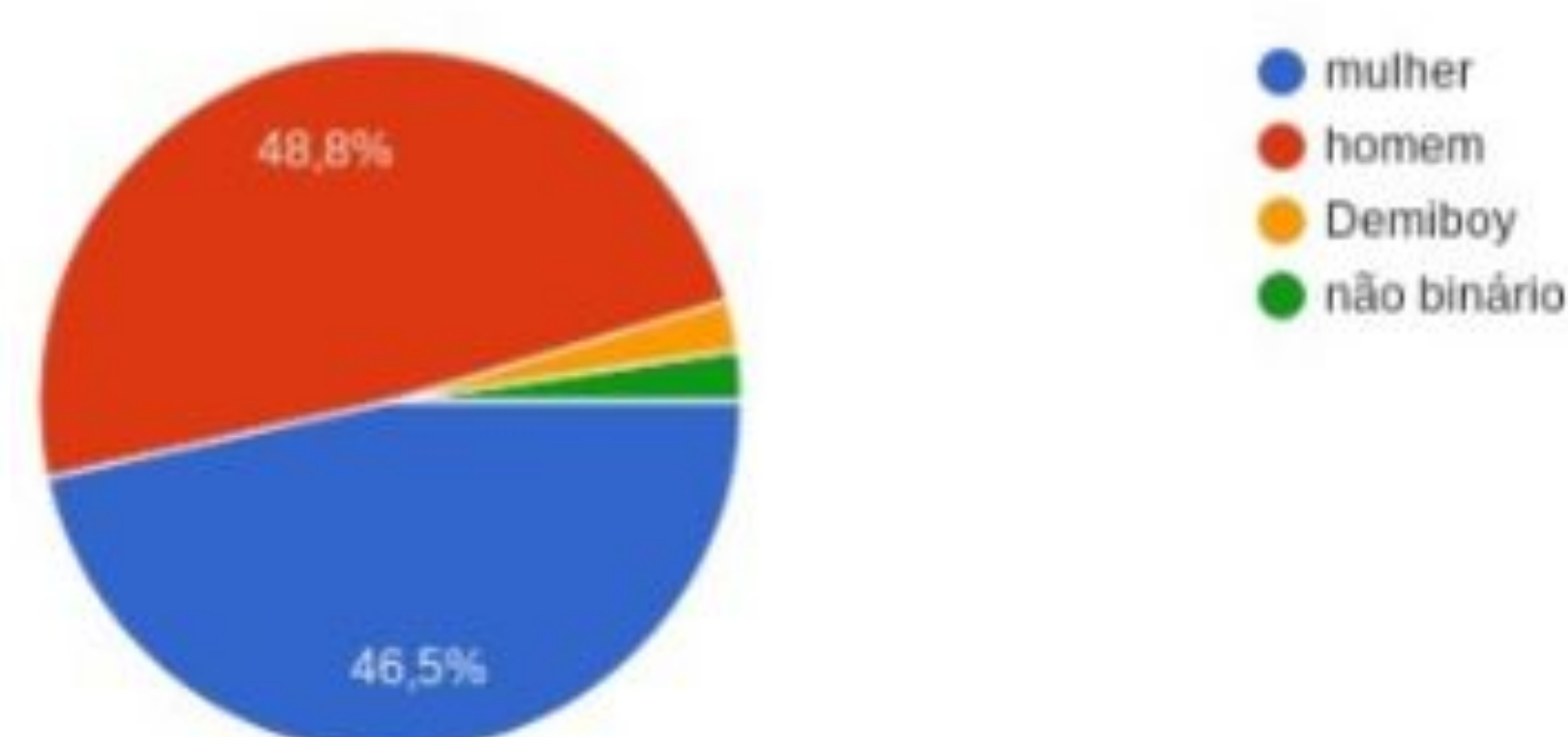
Desenvolveu-se a pesquisa histórico-social por meio da literatura da temática machismo estrutural discutida por alguns autores mencionados na bibliografia deste trabalho.

O levantamento de dados se deu aplicando-se questionário (vide modelo anexo) com possibilidades de resposta fechadas para estratificação da amostra e resposta aberta, com intuito de coletar as experiências e oportunizar aos participantes compartilharem suas vivências de modo ético, e foram realizadas perguntas qualitativas, quantitativas, onde os dados são analisados de forma a contribuir para a elaboração de uma plataforma online que visa o compartilhamento de experiências vivenciadas em uma sociedade machista, de forma confidencial.

Os dados coletados foram estratificados em forma de gráficos e tabelas, oportunizando a análise e leitura do perfil e expressões das narrativas das respostas abertas, resultantes dos participantes, os mesmos serão apresentados no tópico Apresentação e Análise de Dados.

Qual seu gênero?

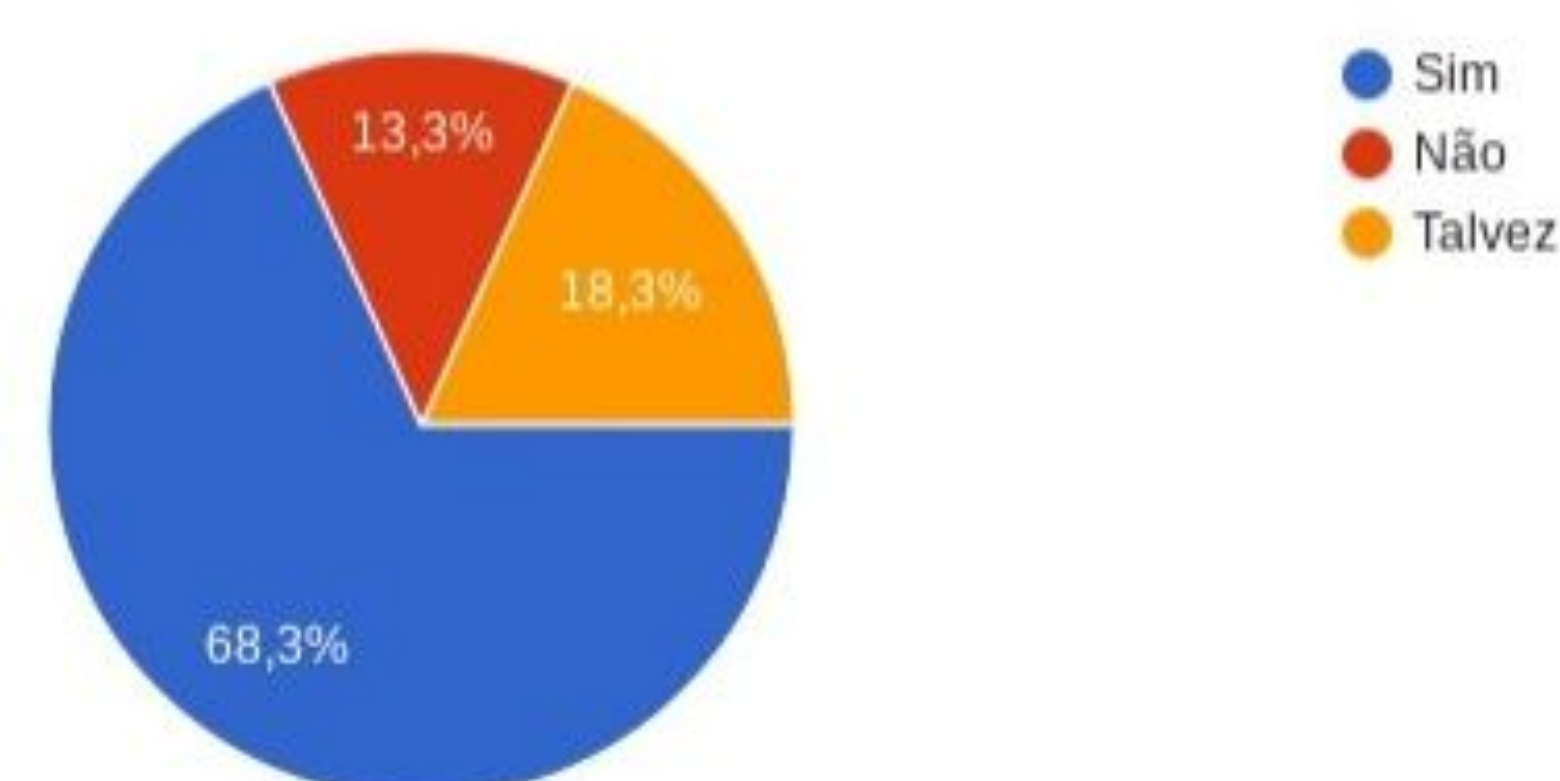
43 respostas



Para esta questão totalizou-se o número de 43 participantes, sendo representados por: 48,8 % mulher, 46,5% homem, 2,3% Demiboy e 2,3% não binário.

Você sabe o que é machismo estrutural?

60 respostas



Nesta questão houve 100% de participação, onde a maioria representada por 68,3% sabe o que seja o Machismo Estrutural, 18,3% apresentaram-se com a possibilidade de talvez saber do que se trata e 13,3% não sabem o que seja. Pode-se entender que o tema tem sido difundido e trazido ao conhecimento da sociedade, porém ainda se faz necessário um trabalho formativo e informativo a respeito do mesmo, para que as pessoas possam conhecer a temática.

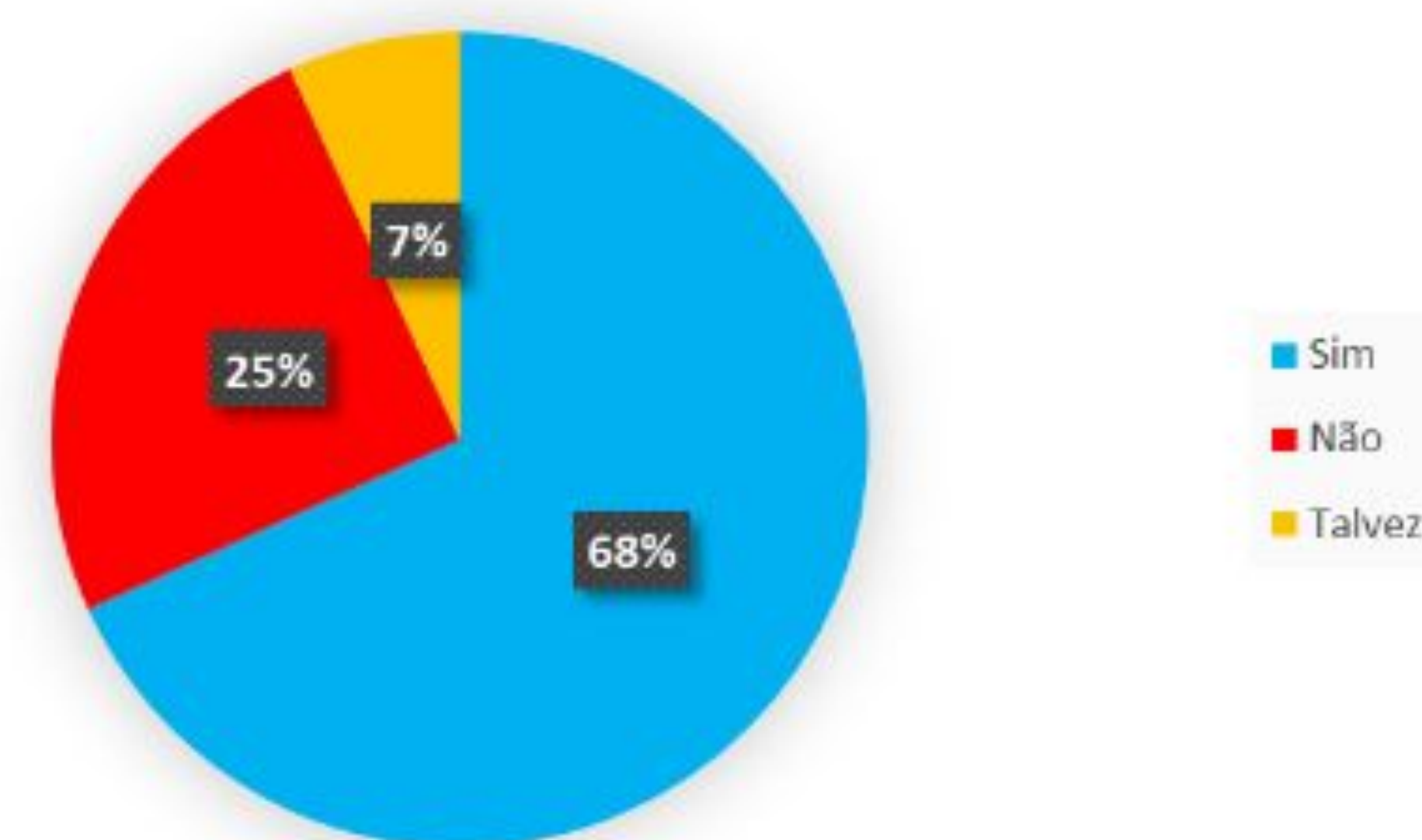


Gráfico 05: Vivência em Situação em que tenha ocorrido Machismo Estrutural

Neste item demonstrou-se que, 68% das pessoas que responderam a questão já participaram de alguma situação onde houve acontecimento de Machismo Estrutural, 25% não esteve envolvido em nenhuma situação e 7% não tiveram certeza quanto a terem sofrido.

Nos comentários apresentados pode-se observar que, em relação ao ambiente, o machismo estrutural permeia desde a casa, família, trânsito, trabalho. Em sua forma apresenta-se desde o comportamento como por “brinquedos de menina”, modo de falar e se portar (inclusive na fala “homem não chora”), assim como na sua relação de poder onde a mulher está conectada diretamente às atividades de casa, “ser treinada” para as mesmas, ou mesmo na dúvida da capacidade para exercer funções que antes eram ocupadas por um homem.

Resultados

A partir dos dados analisados, considerando-se as vivências apresentadas nas situações narradas, entendeu-se que a criação de um site que dê a oportunidade das pessoas compartilharem experiências, angústias e aprendizados seja pertinente a esse momento em que vivemos, pois além de, extravasar os sentimentos que muitas vezes podem estar afligindo a si mesmo, as histórias narradas se tornam objetos de identificação e reflexão tanto pelos que padeceram como pelos que praticaram e sem serem comunicados que suas ações, aparentemente, corriqueiras e inofensivas estivessem gerando sofrimento ao próximo. Ao conhecer a angústia do outro, desconstrói-se a forma de visão objetificada do mesmo, tornando-o humano também, sensível também. É possível a assunção de papéis e a empatia. Também é possível se reconhecer na dor, na angústia e na fragilidade do outro, buscando assim soluções que ultrapassem um julgamento simplista, mas apontem para uma boa vontade da construção de uma sociedade mais justa, solidária e acolhedora.

Conclusão

Conclui-se tanto pela pesquisa bibliográfica quanto pela pesquisa social que o machismo estrutural existe, é histórico-social e depreciativo das relações de respeito entre as pessoas. Desta forma, trazer à comunidade o seu conhecimento e também o conhecimento de que muitas atitudes consideradas “normais”, mas que depreciam mulheres e homens, os colocando em conflito, estimulando a opressão e até mesmo a demonstração de força por meio da violência como uma cobrança ao homem de sua masculinidade e à mulher o silêncio e se colocar em situação de ser subjugada como sinônimo de feminilidade, são, na verdade, uma estrutura alicerçada, moldada e que exprime interesse de controle e de poder. Demonstrou-se, também, que essa estrutura permeia desde a família e se amplia ao universo social e trabalhista, demonstrando-se muitas vezes como “normal”. Trazer à tona essa temática de forma reflexiva e oportunizar um espaço onde se conheça as angústias do próximo e se repense as estruturas sociais, voltando-se a um olhar crítico, humanizado e acolhedor, onde as pessoas se reconheçam com respeito, valoriza a vida a ser vivida e a forma que as pessoas se compreendam com dignidade.

Referências Bibliográficas

DRUMONT, Mary Pimentel. Elementos para uma análise do Machismo. Perspectivas, São Paulo, 3:81-85, 1980. Disponível em <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1f+elementos+para+uma+an%C3%A1lise+do+machismo.pdf> Acesso em abril de 2022
BEARD, Mary. Mulheres e o Poder: um Manifesto. Tradução de Celina Portocarrero. São Paulo, 2018. Disponível em <7 file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Mulheres%20e%20Poder%20-%20um%20manifesto%20-%20Mary%20Beard.pdf> Acesso em abril de 2022.